

MALAMBADOCE®

E-Magazine

Publicação Virtual
de Arte e Cultura
Belém-Pará
Brasil

Amy Winehouse
Maria pereyra

ENTREVISTA

MIRIAN VOLOSKI

Cêle

O AMOR CANTADO NOS SONETOS
ATRAVÉS DOS TEMPOS

mário roberto
guimarães

ana ferreira LUSITANO É MEU SANGUE!
AQUI NASCEU PORTUGAL

O Bardo, , , Miguel
Jacó



E-Magazine
MalambaDoce
Cultura & Arte

ACESSE



RENOVO

Como a abrir os olhos na manhã...
Renasço sobre os montes
Lanço raios de luminosidade
E aqueço...
Não emudeci ante a tristeza
Apenas dormi na noite dos fatos
Sem deixar de estar presente.
Quisera abarcar em meus braços
Os dissabores e moldá-los
Construir cores novas e vivas
Dar cheiro aos campos mentais
Perfumar primaveras aos incômodos.

artur ghuma

U
RR
O
S

E

VE
R
SOS

Meus urros não são versos,
são murros
Embora eu os diga em versos,
são urros
Murros e urros do meu universo,
em versos.

VERSOS FLUTUANTES

VerSo eM CeNa

Meu verso
É mundo que encena.
E, em cena, é verso
Que contracena
Com o disperso
Universo em mim.

Meu coração se desdobra ansioso
Em busca do amor que vem de ti
Cava nas brumas da noite o sorriso
Antes tão farto e tão próximo a mim.
Sinto então falta dos teus versos
Como emudecido cantar harmonioso
Ou como frutos que não vieram no tempo.
Onde andam as cantigas de amor solfejadas?
Versos flutuantes soprados por entre janelas,
Assobios a atravessar luares e noites perfumadas.
Sem poesia, seca a sarça da emoção vercejada.
Açoite a castigar a mi' alma sedenta na espera.
Somos por inteiro um neste contexto.
Pequenos ramos de uma mesma árvore.
Sem os versos teus sou poesia quebrada
Sem teu amor, não sou...
Ou sou nada.

Clara Lee

Artur Ghuma

MALAMBADOCE

Publicação Virtual
de Arte e Cultura
Belém-Pará
Brasil

MALAMBADOCE é um E - MAGAZINE
voltado para a Literatura e Cultura em Geral.

Pretende circular no universo poético
e é direcionado para este público.

Homenagens, notícias, novidades,
entrevistas, tudo muito colorido e agradável
como este tipo de mídia requer.
A intenção é promover o talento

Expediente:

Editoração:
ZOHAR TV

Textos:
Recantos das Letras
Fotos:
Bebé Negrão
Google

MATERIAS
Cêledian Assis
Kathllen Lessa
Ana Ferreira(Flor do Lácio)
Artur Ghuma

COLABORADORES(RL)
*Miguel Jacó *Ghuma * Mailil
*Clara Lee * Dija Darkdija
* Marlene Borges Braga
* Adria T C Comparini
* Mirian Voloski * Nana Okida
*Ana Ferreira(Flor do Lácio)
*Mario Roberto Guimarães *
*Ntakeshi *Maria Pereyra

Designers Gráfico:
Arthur Ghuma
Maria Pereyra

Diretor de Criação
Editor Responsável
Artur Ghuma/Maria Pereyra

EDITORIAL

A Malambadoce é uma extensão do fluir dos versos.
Acolhe os poetas e escritores na sua conturbada função
de promover o talento, a beleza e a genialidade.
Cada dia apaixono-me mais por estes loucos habitantes
do Recanto. Tanta gente fantástica nas salas deste site sui generis.

O interessante é que fico perplexo sempre com a vasta
quantidade de autores, das mais diversas personalidades.
Um universo encantador.

Sempre antenada com o que se faz de interessante no
Recanto, a Malambadoce abre-se para a diversidade,
aposta naquilo que ainda não foi necessariamente
consagrado.

Nada mediano, porque o nosso público não é mediano.
A inovação ou o já estabelecido, ou uma terceira via?
Viva o talento.
Amy assim o era, lembremo-nos disto, ao pensarmos nela.
Ícones do novo século.
Nova Poesia.



PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS
Web-Designer*Publicidade*Negócios
Produção de DVD/Videos/Audios

ALMAS DO RECANTO

Entrevista



MIRIAN VOLOSKI

Multipla

Oi , Mirian...

Das personagens que escreves, neste momento você é qual?

Olá! Sou sempre todas e muitas outras, acho que posso dizer que neste momento sou Mirian & Cia Ilimitada.

Bem, você é a Mirian ou a Multipla?

A Mirian é multipla, como todos somos. Se prestarmos atenção em nós mesmos, encontraremos muitos outros “eus” atuando em nosso dia a dia, alternando-se conforme a situação. Por exemplo, em alguma situação de perigo ou drama, em que normalmente ficaríamos desorientados, nos deparamos com outra pessoa agindo em nós, com calma, paciência e equilíbrio. Depois é que nos damos conta e ficamos sem entender, nos perguntando: quem era aquele “eu” que apareceu e teve um comportamento tão diferente do usual?

A gente mesmo se desconhece e se surpreende. Ao começar a escrever, notei que havia diferenças, de vez em quando; que os textos vinham de “fontes” diferentes; que dependendo do momento, dos sentimentos, da situação, quem escreveu certo texto não era a mesma pessoa que escreveu aquele outro...

fiquei imaginando quantas pessoas existiriam em mim, que eu ainda não conhecia. Que interessante!

Aí, por curiosidade, deixei fluir.

Quem é a Mirian?

Uma pessoa que está em busca de conhecimento, do entendimento das coisas, da sabedoria para viver melhor e que gosta de compartilhar o que aprende . Sou mãe de quatro filhos meus, e mais outros tantos que tenho pelo mundo. Sou casada há mais de 30 anos, e felizmente estamos ainda no começo. Longa vida e felicidade! Amém.

Fale-nos, como começou esta multiplicidade?

Acredito que a multiplicidade sempre existiu e existirá, mas começou a ser expressada numa fase de depressão. Como me recusei a procurar ajuda médica, que certamente viria em forma de remédios (muletas químicas), decidi deixar fluir. Minha regra era: o que for para doer, que doa até o osso! E o que vinha e me incomodava, escrevia...muita coisa que escrevi não será publicada jamais ...mas tenho tudo guardado. E conforme fui deixando acontecer, as “sub-personalidades” foram se mostrando. Assim, a partir do que eu escrevia, em outro momento podia analisar com calma e enten-

-der o que estava se processando lá nas entradas mentais. E foi ficando cada dia mais simples, mais fácil...e pude ver que cada uma delas tinha certas características definidas e diferenciadas das outras, assim como todas elas tinham uma coisa em comum: a necessidade de agir com honra, dentro de seus códigos de valores. E é isso que todas esperam receber (atitudes honradas), o que nem sempre acontece. Eis a vida repetindo os padrões de decepção.! Mas elas insistem e não se dobram. Todas são sensíveis, mas nenhuma delas é frágil. Quando dói choram, se lamentam, praguejam. Mas não se quebram jamais, nem saem do seu centro. São comuns e ao mesmo tempo especiais. Não é assim a maioria das mulheres?

Quantos e quais são os teus heterônimos?

Por enquanto, são seis que estão no Recanto das Letras: **Ninna Sophia, Luna de Gibraltar, La Bandolera, Katty Guria, Yulia e A Anciã.** Talvez algumas desapareçam por algum tempo e apareçam outras...fico curiosa, esperando!

ALMAS DO RECANTO

Quem é a Ninna Sophia? Seu alter-ego?

Não! É mais provável que Mirian seja o alter-ego de todas elas! Mas a Ninna é a que “aparece” com mais freqüência. Talvez seja a parte que precise se expressar com mais urgência, no momento.; aquela que tenha mais a dizer, a mostrar, a revelar. Acho que é porque estou preparando um trabalho voltado para as mulheres, dentro da PNL e Coaching, e Ninna representa o laboratório das experiências do universo feminino: amor, tristeza, mágoas, esperanças, sonhos, desafios, encantos e desencantos.

E a Anciã?

Eu acho A Anciã, a mais linda de todas! Quando eu escrevi o primeiro poema, parecia que eu a estava vendo ao meu lado, me olhando com olhos amorosos e tão antigos quanto a história do mundo...mas ela era eu, uma parte de mim que se revelava estando acima de todas as dores e sofrimentos, uma parte que entendia, sentia, sofria junto e, ao mesmo tempo, acolhia e amparava...quando eu li o livro de Clarissa Pinkola Estés, A CIRANDA DAS MULHERES SÁBIAS, imediatamente encontrei A Anciã ali, naqueles textos...E o primeiro poema dela, nunca publiquei! Acho que perdi.

Em qual dos seus personagens você se solta mais?

Na verdade, todas elas são a expressão do que está se passando no meu inconsciente e escapa para o consciente. Muitas vezes, tem a ver com o que estou pensando e sentindo a partir de alguma coisa que li e estou processando ainda. Por exemplo, a Yulia, que é a mística dessa “família”, surge quando estou na fase de ler livros esotéricos, sobre



MIRIAN VOLOSKI

«Acredito que a multiplicidade sempre existiu e existirá, mas começou a ser expressada numa fase de depressão»

magia, essas coisas. Toda mulher tem seu lado bruxa, queira ou não admitir. Os artifícios de sedução (olhar, sorrir), por exemplo, são formas de enfeitiçar, encantar, não são? La Bandolera, é uma parte realmente forte em mim. É a que protege o seu território com todas as armas e formas, a guerrreira incansável. Nos momentos em que preciso de coragem para tomar uma decisão e agir, é a força, coragem e determinação da Bandolera que incorporo e vou! E venço! Com ela descobri, na prática, que o maior inimigo é a nossa própria insegurança, nosso medo da derrota, e quando se ouça enfrentar esses medos e avançamos, o resto acontece. La Bandolera é o meu Jack Bauer pessoal! Nós duas temos muitas histórias para contar.

A Katty Guria é meu lado glamuroso, que foi abortado não sei quando, mas do qual ainda resta alguma semente que gostaria de germinar, mas não tem mais tempo...mas ela se contenta em aparecer de vez em quando, em pro-

-sa e verso. É o suficiente..Ainda bem, pois um par de sapatos Christian Louboutan é caríssimo! A Luna de Gibraltar é a mais dramática, a que chora e grita sua raiva e tristeza. Ela e Ninna ajudam no trabalho que mencionei acima. Esqueci o login e senha da Luna, nunca mais publiquei. Tenho mais coisas dela guardadas, mas parece que ela se acalmou por uns tempos. Está de férias. Talvez em Gibraltar.

São fakes seus personagens?

Não são exatamente personagens, porque as reconheço como partes verdadeiras de mim. Eu represento isso assim: como um leque ou baralho, onde cada uma dessas partes é uma carta. Quando preciso fazer contato com elas separadamente, abro o leque ou o baralho e escolho,. Depois fecho e todas se reincorporam formando o todo, que é o conjunto delas. Mas vejam que sempre, tanto o leque quanto o baralho, têm todas as partes bem seguras na mão. Uma das mãos segura todas as cartas/partes juntas em um dos cantos e as mantém presas e firmes,enquanto a outra mão apena espalha, abre, separa o outro lado das cartas, expondo as informações que cada uma delas contém. Depois, é só fechar o jogo. Parece complicado? Simples? Nem tanto. Mas é muito interessante “brincar” disso.

Katty Guria

MULTIPLA

Sou tantas em uma,
que algumas vezes eu me basta
-umas, bem pé no chão,
outras, sempre em cima do salto.



Finesse

Na vida,
precisamos de um pouco de classe,
merecemos um pouco de finesse...

E isso não é difícil.
Para mim, me basta ter:
música francesa, um bom vinho,
quem encha minha taça
e me dê carinho.

Bem a Mirian é na verdade quem?

Resumindo, sou uma pessoa que ora se diverte, ora se aborrece consigo mesma. Gosto de ficar sozinha, se bem que na verdade, mesmo estando apenas comigo, nunca estou só!

Que faz além da poesia?

Cuido da minha família, antes de tudo e sempre. Leio muito, estudo muitas coisas por curiosidade e prazer em aprender. Atualmente, estou iniciando as atividades da minha empresa Instituto Voloski de PNL e Coaching. Eu e meus filhos, é claro! Ah, e estou me preparando para fazer a Caminhada de Santiago de Compostela, em 2012. Firme na fase de auto-treinamento, já faço 4 horas de caminhadas diárias quando estou na minha cidade. É que meus filhos moram em outro estado, então, volta e meio estou por aí e por aqui.

ALMAS DO RECANTO

Multipla

MIRIAN VOLOSKI

Você diria que existe uma poesia moldada à neurolinguística?

A poesia não deveria ser moldada a nada, gosto dela livre, leve e solta, que ela apenas surja. Que ela apenas seja. Mesmo que, para quem leia, nem faça sentido. Mas a programação neurolinguística, sendo o estudo dos padrões de nossas estratégias mentais interagindo com a nossa linguagem e corpo, tem muito a ver. Ou tudo a ver. Se o poeta usa a palavra como forma de produzir certas emoções no leitor, está usando as ferramentas da PNL(comunicação), mas

mas nem sempre da forma a que esta propõe : produzir efeitos positivos, libertadores, impulsionadores. Quem conhece um pouco das técnicas de hipnose de Milton Erickson, pode fazer um texto com comandos embutidos de grande efeito terapêutico. Bobagem? Não, verdade. Há alguns textos de Virginia Satir, uma terapeuta americana especialista em terapia familiar, que demonstra isso. Ela foi contemporânea de Erickson. Vou passar o link para quem quiser ler, é o segundo texto da página. Leia pausadamente...ou grave e depois, num momento de relaxamento, ouça tranquilamente. E depois me conte o efeito!

http://pensador.uol.com.br/autor/virginia_satir/

Multipla

MIRIAN VOLOSKI

Carrega alguma bandeira? Qual?

Não carrego nenhuma. Mas tenho meu lema de vida: ser uma pessoa melhor a cada dia.

Quando conheceu o Recanto?

Quem me apresentou o Recanto foi uma poetisa maravilhosa, chamada Reilia Keith Ferreira. Nos conhecemos pela internet, há alguns anos. Fui ler os poemas dela e me encantei com o talento que ela tem. Depois de muitas visitas, lendo os trabalhos de outros poetas e escritores, resolvi começar a publicar os meus escritos e fiz o perfil da Ninna. Gostei e fui ficando.

Ping Ping

RESPONDA CONFORME AS PALAVRAS SUGERIREM...

1 Deus... – Eu sei, eu sinto...mas não explico.

2 Mais importante - Fazer sempre o que é certo.

3 Faria de novo ... Meus filhos

4 Não faria mais – perder tempo

5 Família – algo sagrado

6 Filhos – encantamento, amor eterno.

7 Um sonho – viajar pelo mundo com meu marido.

8 Uma paixão – viajar pelo mundo

9 Estilo – despojado...liberdade e conforto é a regra.

10 Eu gosto- de estudar, aprender.

11 Eu gosto muito- de ler

12 Não gosto- música gospel

13 Artes Plásticas – pintura

14 Teatro ou Dança – dança.

Que acha do mesmo?

Gosto demais. Me sinto à vontade para escrever e publicar, sem receios. Nunca recebi críticas nem comentários agressivos e fico surpresa quando leio alguma coisa sobre isso no Recanto. Leo muitas coisas interessantes, tem muita gente que admira pelo estilo e talento com as palavras. Gosto de gente inteligente que me ensina através dos seus textos bem escritos.

Ninna Sophia

AMBIGUIDADE

Quando escrevo meus versos apresento, não estou buscando compreensão...entendimento... Nem pedindo abraços, nem algum contentamento. Se digo que sou triste, bem triste é meu lamento. Choro muito, ou porque quero ou também porque preciso. Mesmo assim, não tente secar-me as lágrimas nem estancar meu pranto pois tudo é, quase sempre, intensidade das coisas do momento. Sim, confesso, eu exagero tanto! Nem sou assim essa desgraçada, que vive sob negro e espesso manto. Não preciso de amparo, tampouco de alguém que cure meu desencanto. Pecadora, uso indevidamente o dom de desenhar com as palavras todo e qualquer sentimento...pensamento... E exago tanto, muita vezes, transformando o belo em caricatura, fazendo de mim uma criatura da minha hábil imaginação.

Às vezes falseio a realidade sob as lentes da fantasia, e tudo então é, quase sempre, uma mentira que se agiganta.

Outras, a tristeza é pura, a dor é tanta...e a poesia que brota em mim, é tola, é mártir, é meio louca e meio santa!

Mesmo assim, não quero alento, não quero abraços...

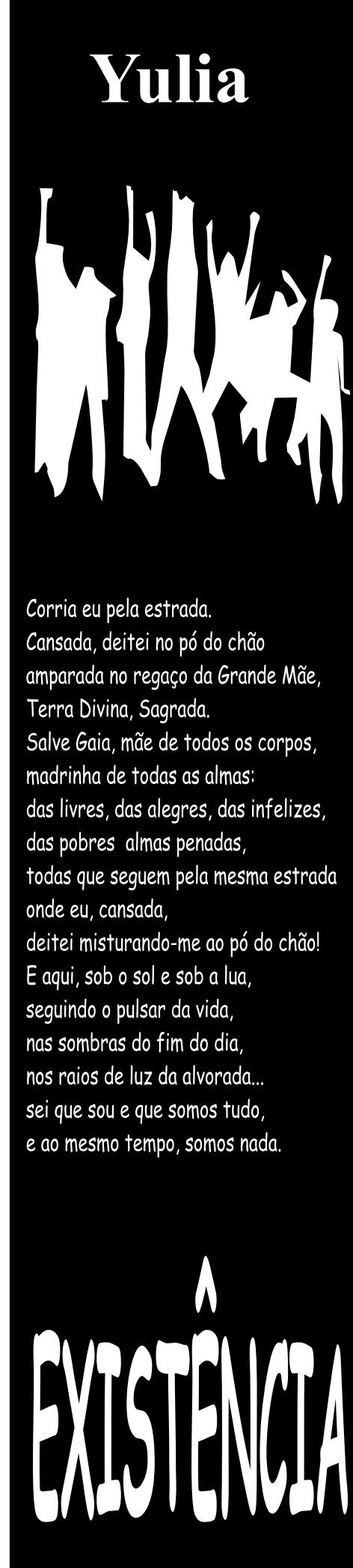
Nem queira me ensinar a mesma dança em outro ritmo e compasso. Nesses momentos de vida e morte, verdade e mentira, basta-me papel, caneta e as palavras se derramando, desfazendo nós, revelando fatos, traçando rumos, conduzindo os passos, refazendo mapas, ensaiando atos, me sequestrando e me devolvendo ao meu mundo mesclado de flores e frutos, de pedras e raios, de seda e plástico, veludo e aço.



23 Sou feliz por que.... Eu sei!



**«Sou tantas
em uma,
que algumas
vezes eu
me bosto
-umas, bem
pé no chão,
outras,
sempre
em cima
do salto».**



A ANCIÃ



Eu sou a Anciã.

Mãe de todos. Mãe do mundo.
Tenho longos braços que acolhem
todos os que a mim vêm.
Filhos sofridos, ansiosos, feridos,
sangrando pelos olhos
as dores de uma alma turva-
de quem errou o caminho
e tropeçou nos próprios passos,
de quem despetalou as rosas
e se apunhalou com os espinhos,
de quem já não se cabe
nem mesmo no próprio abraço
por causa dos pecados de uma
vida malsã.
Oh, Filhos amados!
Pobres trastes auto-aviltados
que andam sorridentes, fingindo-se
de felizes
mas com os olhos esbugalhados-
insanos
por não saberem nunca quem são!
Oh, Filhos desgraçados, mortos-
vivos por seus pecados!
Descanseem a cabeça no meu colo
e deixem que meu amor os cure,
enquanto dormem o sono do perdão
e reaprendem a sonhar,
pois minha voz, eco da eternidade,
entoa docemente
antigas canções de ninar.

La Bandolera



MALAMBADOCE

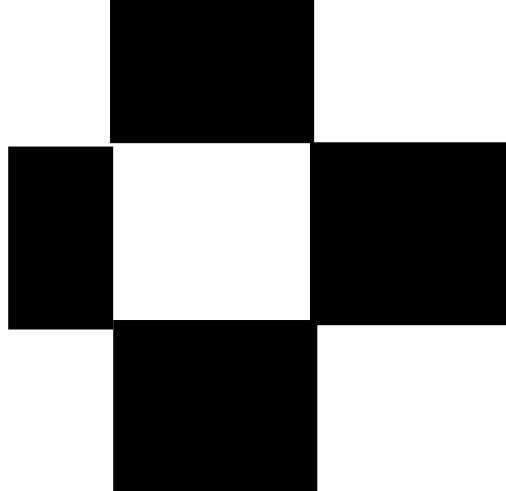
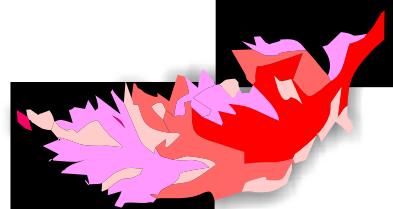
Up-Art,
Pop Cibér.
Poesia de toque,
e-book.
Poesia de toque,
Pop Ciber...
Up-Art

VINGANÇA

De alguns eu vi a verdadeira face,
justamente alguns que tinham meu afeto.
Se um dia, por acaso, me encantaram,
hoje os vejo como seres abjetos.

Por certo que , depois da má surpresa,
senti mágoa, rancor e fiquei presa
a uma teia de grudentos fios de raiva.
Num instante eu já não era alma indefesa.

Foi então, que mil demônios me tomaram
pelas mãos e me ensinaram sua dança.
Entre risos, cochichamos em segredo
preparando meu momento de vingança.





Deixe-me falar de...

LUSITANO É MEU SANGUE! AQUI NASCEU PORTUGAL

Nasci não por mero engano no seio de uma terra bem definida

Em minhas veias: Vermelho! Puro! Lusitano!

Corre o sangue que me dá vida!

O belo e imponente Castelo de Guimarães é, sem dúvida, o castelo símbolo da nacionalidade portuguesa, construído com arte, sabedoria e magnificência.

A bonita e histórica cidade de Guimarães fica situada no distrito de Braga, na região do Baixo Minho, no noroeste de Portugal, onde podemos observar o magnífico verde que se espalha sobre a terra, cobrindo os seus montes com extensos pinhais e vales com altos vinhedos, que dão à região uma característica única no conjunto do território português.

A cidade de Guimarães, com um glorioso passado histórico, apresenta-se como um verdadeiro tesouro nacional, classificado Patrimônio Cultural da Humanidade, em 2001, pela UNESCO. Visitar a cidade é recuar no tempo. É contar bem de perto com a História e sentir a magia do passado. É perceber as origens mais remotas de um povo. Guimarães prepara-se para ser Capital Europeia da Cultura em 2012.

ana ferreira

Castelo de Guimarães -

«Aqui nasceu Portugal»

A cidade de Guimarães dispensa apresentações. Foi aqui que Portugal nasceu, quando nela se fixaram D. Henrique e D. Teresa, pais de D. Afonso Henriques, que viria a ser o primeiro Rei de Portugal. Em volta deste castelo existe toda uma áura de prestígio, honra, emoção e orgulho. A tudo isto há a acrescentar a beleza da paisagem e a obra de arte da arquitetura feita na pedra.

Visitarmos o interior do castelo equivale a impressionar-mo-nos ao descobrir, em cada pedra, em cada porta, janela, tábua ou degrau, elementos construtivos de rara beleza arquitetônica. É a maravilha da descoberta, palmo a palmo, pedra a pedra, de elementos que traduzem mistérios do passado, desde o chão pisado pelos cascos ferrados dos cavalos do Conde D. Henrique, fundador do Condado Portucalense, à imponente estátua do seu filho e primeiro rei de Portugal.

Deixe-me falar de...

LUSITANO É MEU SANGUE! AQUI NASCEU PORTUGAL



A muralha tem oito torres ameadas delimitando um pátio em cujo centro se eleva a Torre de Menagem, com 27 metros de altura.

Arquitectura militar, românica, gótica. A planta tem o formato de um escudo. De origem românica, possui diversas características góticas, pois terá sido remodelado já nos finais do século XIII e durante o século seguinte.

A D. Afonso III e, principalmente, a D. Dinis, sem esquecer D. Fernando, se devem as obras que perduraram até aos nossos dias, excluindo as torres que flanqueiam as duas portas, erguidas por D. João I.



Em Guimarães, na «Colina Sagrada», nas imediações do Castelo, está situado o Paço dos Duques de Bragança. É um majestoso palácio mandado construir por D. Afonso, 1º duque de Bragança. A sua construção, inspirada nas moradias senhoriais francesas, iniciou-se no começo de Quattrocentos e deveu-se a D. Afonso de Barcelos, primeiro duque de Bragança e filho de D. João, Mestre de Avis, futuro rei D. João I. Exemplar único na Península Ibérica de arquitectura senhorial da Europa Setentrional, se caracteriza pela grandeza dos seus edifícios e por suas numerosas e enormes chaminés cilíndricas.

O palácio ficou vazio quando a família dos Braganças se mudou para Vila Viçosa. Em 1807 foi transformado em quartel militar. Em 1933, sob o governo de Salazar, foi transformado em residência oficial do presidente depois da sua controversa recuperação. Em 1937 iniciaram-se as obras de restauração e em 24 de Junho de 1959, exatamente 831 anos passados sobre a batalha de S. Mamede, o palácio ressurgiu na sua imponéncia gótica de inspiração normanda.

Atualmente, foi transformado em museu e aberto ao público. Abriga restos dos séculos XVII e XVIII, considerados de incalculável valor. Destacam-se os belos tapetes persas, tapecarias Flamengas (sobre as conquistas do Norte de África) e pinturas tais como o impressionante Cordeiro Pascal de Josefa de Obidos ou o Retrato de Catarina de Bragança.

Prestando a habitual homenagem às proezas marítimas dos portugueses, o teto da sala de banquetes imita o casco virado de uma Caravela.

Todo o edifício está classificado como Monumento Nacional desde finais do século XIX.

Vale a pena visitar Guimarães, o berço na nacionalidade portuguesa. Vale a pena subir a Colina Sagrada, visitar o Palácio, a Igreja de S. Miguel e o Castelo. Vale a pena subir à Torre de Menagem, pois a vista sobre a cidade é deslumbrante! Vale a pena visitar Portugal!



Ana Flor do Lácio

O AMOR CANTADO NOS SONETOS ATRAVÉS DOS TEMPOS



CELÉRIAN ASSIS

Parte I

SONETANDO com

Cêle

O amor desde os mais remotos tempos já inspirava arrebatadas construções poéticas e muitos autores clássicos de prosa se enveredaram pela trilha da poesia, eternizando musas, explorando os paradoxos criados pela idealização amorosa, em cuja estrutura figuram com frequência as antíteses, metáforas, silogismos, buscando expressar o caráter tanto universal quanto o sentido contraditório do amor. Dentre as construções poéticas, os sonetos remontam ao século XIII, na Sicília, onde era cantado como as tradicionais baladas provençais e cuja invenção é atribuída a Giacomo da Lentini, conhecido como Jacopo da Lentini (viveu de 1210 à 1260) e que Dante depois chamaria "Notaro" por anonomásia, ficando conhecido também por Jacopo Notaro. Ele adaptou os temas, o estilo e a linguagem da poesia provençal ao italiano. Em seu lirismo analisa o amor como vida interior, com grande agudeza psicológica. O amor é um desejo que vem do coração, que os olhos captam primeiro e ao coração dá alimento. Os olhos mostram as boas e más qualidades do coração, de tudo o que vêem, provavelmente, o amor que nasce da visão da mulher amada. Do original em italiano, um dos 22 sonetos atribuídos a Jacopo da Lentini:

AMOR È UN DESIO CHE VEN DA CORE

Amor è un desio che ven da core
Per abbondanza di gran piacimento;
e li occhi in prima generan l'amore
e lo core li dà nutricamento.

Ben è alcuna fiata om amatore
Senza vedere so 'namoramento,
ma quell'amor che stringe con furore
da la vista de li occhi ha nascimento:

che li occhi rappresentan a lo core
d'onnei cosa veden bono e rio,
com'è formata naturalmente;

e lo core, che zo è concepitore,
imagina, e li piace quel desio:
e questo amore regna fra la gente.

Nota: não foram encontradas traduções confiáveis para o português. Ainda no século XIII, o poeta toscano Guittone D'Arezzo, ou Fra Guittone (viveu de 1235 à 1294), tornou-se o primeiro a adotar e aderir definitivamente ao soneto, criando o soneto guitoliano, padronizado, cujo estilo foi empregado por Petrarca e Dante, com pequenas variações. Considera-se o poeta italiano, o mais influente antes de Dante. Seu ingresso em uma ordem religiosa o fez abandonar a poesia amorosa, para dedicar-se aos poemas de inspiração ético-religiosa. Ao lado, o original em italiano seguido da tradução para o espanhol.

SONETO XX

Con' più m'allungo, più m'è prossimana
la fazzon dolce de la donna mia,
che m'aucide sovente e mi risana
em'ave miso in tal forsenaria,

che, 'n parte ch'eo dimor' in terra strana,
me par visibil ch'eo con ella sia,
eor credo tale speranza vana
ed altra mi ritorno en la follia.

Così como guidò i magi la stella,
guida me sua fazzon gendome avante,
che visibel mi par e incarnat'ella.

Però vivo gioioso e benistante,
ché certo senza ciò crudele e fella
morte m'auciderea immantenante.

Cuanto más me alejo, más se me acerca
el dulce rostro de mi amada,
que me mata a menudo y me sana,
y me sumerge en tal delirio

que aunque me encuentro en tierra extraña,
me parece estar siguiendo sus signos;
y tan pronto me parece vana esta esperanza
como vuelvo a vivir esta locura.

Así como guió a los magos la estrella,
me guía su semblante, sus pasos por delante,
como si estuviera presente de carne y hueso.

Por esta razón vivo feliz y dichoso,
pues de otra manera me mataría
al instante una muerte cruel y pérvida.

(Fonte: Guittone d'Arezzo, Sonets d'amor, edición bilingüe (italiano-catalán) a cargo de Eduard Vilella, Obrador Edèndum & PURV, Santa Coloma de Queralt, 2009.)

SONETTO XV

(Dante Alighieri)

No fim do século XIII, Dante Alighieri um seguidor de Guittone, já compunha sonetos amorosos, ainda em sua infância. Jovem (18 anos), conheceu Beatrice Portinari, ainda que, crendo no próprio Dante, a tenha fixado na memória quando a viu pela primeira vez, com nove anos (teria Beatrice, nessa altura, oito anos). Há quem diga, no entanto, que Dante a viu uma única vez, nunca tendo falado com ela. Não há elementos biográficos que comprovem o que é que seja. Seu amor impossível por Beatriz foi imortalizado em vários sonetos em Vita Nuova, seu primeiro trabalho literário de grande importância. É difícil interpretar no que consistiu essa paixão, mas, é certo, foi de grande importância para a cultura italiana. Foi sob o signo desse amor que Dante deixou a sua marca profunda no Dolce Stil Nuovo e em toda a poesia lírica italiana, abrindo caminho aos poetas e escritores que se lhe seguiram para desenvolverem o tema do Amor (Amore) que, até então, não tinha sido tão enfatizado. O Amor por Beatriz (provavelmente Beatrice Portinari) aparece como a justificativa da poesia e da própria vida, quase se confundindo com as paixões políticas, igualmente importantes para Dante.

(Fonte: Wikipédia)

Tanto gentile e tanto onesta pare
la donna mia, quand' ella altrui saluta,
ch' ogne lingua devén tremendo muta,
e gli occhi no l' ardiscon di guardare.

Ella si va, sentendosi laudare,
benignamente e d'umiltà vestuta;
e par che sia una cosa venuta
dal cielo in terra a miracol mostrare.

Mostrasi sí piacente a chi la mira,
che dà per li occhi una dolcezza al core,
che 'ntender nolla può chi nolla prova.

E par che de la sua labbia si mova
un spirto soave pien d'amore,
che va dicendo a l' anima: Sospira.

SONETO DE PETRARCA 12

Se la mia vita da l'aspro tormento
si può tanto schermire, et dagli affanni,
ch'i veggia per vertù de gli ultimi anni,
donna, de' be' vostr'occhi il lume spento,

e i cape' d'oro fin farsi d'argento,
et lassar le ghirlande e i verdi panni,
e l' viso scolorir che ne' miei danni
a llamentar mi fa pauroso et lento:

pur mi darà tanta baldanza Amore
ch'i vi discovrirò de' mei martiri
qua' sono stati gli anni, e i giorni et l'ore;

et se 'l tempo è contrario ai be' desiri,
non fia ch'almen non giunga al mio dolore
alcun soccorso di tardi sospiri.

(Traduções de Renato Suttana)

Se a minha vida do áspero tormento
E tanto afã puder se defender,
Que por força da idade eu chegue a ver
Da luz do vosso olhar o embaciamento,

E o áureo cabelo se tornar de argento,
E os verdes véus e adornos desprender,
E o rosto, que eu adoro, empalecer,
Que em lamentar me faz medroso e lento,

E tanta audácia há de me dar o Amor,
Que vos direi dos martírios que guardo,
Dos anos, dias, horas o amargor.

Se o tempo é contra este querer em que ardo,
Que não o seja tal que à minha dor
Negue o socorro de um suspiro tardio.

Luís Vaz de Camões adotou esta estética, compondo diversos sonetos com o amor como tema principal e imortalizando o soneto em língua portuguesa. Camões viveu na fase final do Renascimento europeu, (1524 a 1580) e o início da Idade Moderna. A obra lírica de Camões, dispersa em manuscritos, foi reunida e publicada postumamente em 1595 com o título de Rimas. A coletânea comprehende além de outros gêneros poéticos, os sonetos. A sua poesia lírica procede de várias fontes distintas: os sonetos seguem em geral o estilo italiano derivado de Petrarca.

CELÉDIAN ASSIS

SONETO XV - DA VITA NUOVA

(Tradução de Henrique Lisboa)

Tão discreta e gentil que me afigura
ao saudar, quando passa, a minha amada,
que a língua não consegue dizer nada
e a fitá-la, o olhar não se aventura.

Ela se vai sentindo-se louvada
envolta de modéstia nobre e pura.
Parece que do céu essa criatura
para atestar milagre foi baixada.

Ao que a contempla infunde tal prazer,
pelos olhos transmite tal dulçor,
que só quem prova pode compreender.

E assim, parece, o seu semblante inspira
um delicado espírito de amor
que vai dizendo ao coração: suspira

O amor platônico que Francesco Petrarca demonstra por Laura de Novaes, ainda que numa perspectiva diferente do amor de Dante, destaca os recursos metafóricos e o lirismo erótico dos sonetos. Coube a Petrarca, poeta e humanista italiano (viveu de 1304 à 1374), também referido como inventor dos sonetos, aperfeiçoar a estrutura poética iniciada na Sicília, difundindo-a por toda a Europa. Sua obra engloba 317 sonetos contidos no Il Canzoniere, a coletânea de poesia que exerceu influência sobre toda a literatura ocidental. Os melhores poemas desse livro são dedicados a sua musa, Laura de Novaes.

O soneto foi introduzido em Portugal pelo poeta português Sá de Miranda quando regressou da Itália com uma nova estética poética para Portugal, introduzindo as composições em tercetos e em oitavas, e os versos de dez sílabas, conhecidos como decassílabos.

Na edição de Rimas em 1595 foram incluídos vários poemas apócrifos e muitos poemas foram sendo descobertos ao longo dos séculos seguintes e a ele atribuídos, mas nem sempre com uma análise crítica cuidadosa.

Enquanto nas Rimas originais havia 65 sonetos, na edição de 1861 de Juromenha havia 352; na edição de 1953 de Aguiar e Silva ainda eram listadas 166 peças. Se a consumação terrena é impossível, pode ser necessária a própria morte dos amantes, para que se possam unir no Paraíso. Desta forma, o tema da morte acompanha o do amor em muito da poesia de Camões, seja de forma explícita ou implícita. Nem sempre, porém, o amor lhe foi um drama, e o poeta foi capaz de expressar o seu lado puramente jubiloso e tranquilo, tocando, como observou Joaquim Nabuco, o cerne de simplicidade do sentimento.

(Fonte: Wikipédia).

SONETO DE CAMÕES

Transforma-se o amador na cousa amada
Por virtude do muito imaginar;
Não tenho logo mais que desejar,
Pois em mim tenho a parte desejada.

Se nela está minha alma transformada
Que mais deseja o corpo alcançar?
Em si somente pode descansar,
Pois com ele tal alma está liada.

Mas esta linda e pura Semidea
Que como o acidente em seu sujeito,
Assi com a alma minha se conforma;

Está no pensamento como ideia;
E o vivo, o puro amor de que sou feito,
Como a matéria simples busca a forma.

Miguel de Cervantes Saavedra, espanhol (viveu de 1547 à 1616) foi romancista, dramaturgo e poeta castelhano. Sua obra prima, Dom Quixote (1605), é um clássico da literatura e é regularmente considerado um dos melhores romances já escritos. Ao longo da narrativa no romance de Cervantes, o personagem Dom Quixote apaixonado por Dulcinéia del Tomboso, oferece à musa alguns sonetos, entre outros poemas. Destaco o soneto abaixo extraído da obra traduzida do original,

capítulo 52 p.339. Nota do autor: 1- Acadêmicos de Argamasilha são puramente imaginários, apesar da tentativa de identificá-los. Palavras encontradas no pergaminho que se encontrava dentro da caixa de chumbo, que se achara no derrocado cimento de uma velha ermida e que continha muitas façanhas de Dom Quixote, além dos sonetos e epitáfios: Lugar da Mancha,obre a vida e morte do valoroso Dom Quixote de la Mancha, "Hoc Scripserunt",
(2- Isto escreveram).

DO APANIGUADO, ACADÊMICO DE ARGAMASILHA, IN LAUDEM DULCINEA E DEL TOBOSO

Esta que vês de rosto amondongado,
Alta de peitos, e ademã brioso,
É Dulcinéia, rainha del Toboso,
De quem esteve o grão Quixote
enamorado.

Pisou por ela um e o outro lado
Da grande serra Negra, e o bem
famoso
Campo de Montiel, e o chão relvoso
De Aranjuez, a pé e fatigado.

Culpa de Roncinante! Ó dura estrela!
Que esta manchega dama, a este
invicto
Andante cavaleiro, em tenros anos

Ela deixou, morrendo, de ser bela,
Ele, ainda que em mármores
inscrito,
Não evitou amor, iras e enganos.

Fonte: SAAVEDRA, Miguel de Cervantes. Dom Quixote de la Mancha. Tradução do original, *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha*, por Viscontes de Castilho e Azevedo e notas traduzidas por Fernando Nuno Rodrigues. Editora Nova Cultural, 2002, São Paulo – SP.

William Shakespeare, (viveu de 1564 à 1616) foi um poeta e dramaturgo inglês, tido como o maior escritor do idioma inglês, que desenvolveu o soneto inglês, composto por três quartetos e um dístico, diferente da composição original de Petrarca. A obra Sonetos perfaz um conjunto de 154 poemas publicados em 1609, embora as datas de composição sejam imprecisas. Foi o último trabalho publicado de Shakespeare sem fins dramáticos. Eles tratam de assuntos como amor, beleza, política e mortalidade. Aos 18 anos de idade, casou-se com Anne Hathaway, uma mulher de 26 anos, que estava grávida. Os críticos elogiam os sonetos e comentam que são uma profunda meditação sobre a natureza do amor, a paixão sexual, a procriação, a morte e o tempo. O soneto shakespeariano, está apresentado abaixo no original e seguido por uma das traduções do *Soneto 1*, cujo dísticos foram destacados.

SONNET I

From fairest creatures we desire
increase
That thereby beauty's rose might
never die,
But as the riper should by time decease
His tender heir might bear his memory:

But thou, contracted to thine own
bright eyes,
Feed'st thy light's flame with
self-substancial fuel,
Making a famine where abundance
ies,
Thyself thy foe, to thy sweet self
too cruel.

Thou that art now the world's fresh
ornament
And only herald to the gaudy spring,
Within thine own bud buriest
thy content
And, tender churl, mak'st waste in
niggarding.

**Pity the wold, or else this glutton
be:
To eat the world's due, by the
grave and thee.**

Tradução de Jorge Wanderley:

SONETO I

Dos raros, desejamos descendência,
Que assim não finde a rosa da beleza,
E morto o mais maduro, sua essência
Fique no herdeiro, por inteiro acesa.

Mas tu, que só ao teu olhar te alias,
Em flama própria ao fogo te consumes
Criando a fome onde fartura havia,
Rival perverso de teu próprio nome.

Tu que és do mundo o mais
fino ornamento
E a primavera vens anunciar,
Enterras em botão teus suprimentos:

Doce avareza, estróina em se poupar.
Doa-te ao mundo ou come com fartura
O que lhe deves, tu e a sepultura.

Concluindo, o amor como tema para
a poesia, é fonte inesgotável de
criação e atravessa o tempo
conservando a magia que torna
reféns, os poetas. De Shakespeare
até os dias atuais será publicado no
próximo número, a parte II.
Para homenagear todas as musas de
todos os poetas e exaltar a força do
amor, eis aqui um poema de minha
autoria, não um soneto, como
fizeram bem os grandes mestres,
mas igualmente exaltando o amor
através dos tempos.

Celêdian Assis



MUSAS

AMORES ARREBATADORES

Qual mulher não se perdeu em muitas fantasias,
tal qual conta a história de musas apaixonantes,
reverenciadas naqueles romances de cavalaria,
Aldonza de Lorenza, a Dulcinéia de Cervantes.

Ser do poeta inconfidente, a estrela, a mais bela,
Maria Dorothéia, a tão doce Marília de Gonzaga,
amada, nas liras tecidas a punho, tantas por ela,
legando ao amor e em poesia, a mais rica saga.

Ser desejada musa do romance de José de Alencar,
a virgem dos lábios de mel, tão amada, por Martin,
cabelos negros tal asas da graúna, que fez arrebatar,
desejos pela Iracema, seus encantos, amor sem fim.

Ser mulher, que por si, cem sonetos foram dedicados,
apelando à lua que os consagre, só amor os acuda,
se Matilde ou Rosário, nome pelos amantes trocados,
do amor o mais ardente, do grande Pablo Neruda.

Belas! Campesina, dama, pastora, selvagem e urbana,
mulheres, musas nos sonhos dos poetas, fantasiadas,
elas, Dulcinéia, Marília de Dirceu, Iracema e Rosário,
por tanto amor e tão amadas, tornaram-se eternizadas.

<http://www.recantodasletras.com.br/autores/celedian>
<http://sutilezasdamaemente.blogspot.com/>
<http://www.poetastrabajando.com/revista/2011/01/entrevista-a-celedian-assis/> <http://coisasdepoetas.blogspot.com>
www.poetastrabajando.com



O Bardo...

Miguel
Jacó



ESPÍRITO CRENTE

Dos seres que me habitam,
Muitas nuances conheço,
Algumas são muito
explícitas,
Outras me fazem segredos,
Mas não há unanimidade,
Nos meus desejos e medos,
Porem busco construir,
Um caminho a seguir,
Que tenha a simplicidade,
Sofisticação tem um preço,
E não sei se eu mereço,
Tamanha complexidade,
Sendo assim quero dispor,
Apenas de um grande amor,
Destes incondicionais,
Onde eu possa me expandir,
Sem nada em troca exigir,
Apenas por benevolência,
Dar o que puder de mim,
Receber no meu jardim,
Todos os pássaros em couro,
Desfrutar da natureza,
Congratular-me das belezas,
Destes rios tão serenos,
Deixando a vida correr,
Me preparando pra morrer,
E renascer novamente,
Porque sou um espírito crente.



SUPRIMIDA PELO AR DA ATMOSFERA

NOVO ESPÍRITO

Refazendo a vida em escritos,
Desvendas do mistério o segredo,
Desta escola tu fostes o enredo,
E o tema suscita novo espírito.

Quando sono nos tira do normal,
E coloca a nossa alma em repouso,
E fazemos os passeios colossais,
Retornamos refeitos e frondosos.

A surpresa de ter mais uma chance,
Nos coloca em anseio desmedido,
Como fosse um ser reconstituído.

É certeza que depois vem o abate,
Mais ai já faz parte de outro filme,
Pois o agora é reluzente e eu acato.

Abastada pela honra do teu ser,
Suprimida pelo ar da atmosfera,
Não é raro te sentir desamparada,
Naufragando te agarras no que podes,
Mas degustas intensa fragilidade,
Neste fio condutor do teu viver,
Tão franzina e de pouca densidade,
Acreditas arrebentar-se em desatinos
Redescobres então na divindade,
O que dizem ser a força do destino,
Com uma mente atônita e refrataria,
Não respondes ao total resfriamento,
Coincide com a alma proletária,
Que habita este teu ser fisicamente,
Conjugando não consegues ser homogênea,
A cada um dos seus recônditos titubeantes,
Sentindo assim como fosse tão pequena,
Resistindo ainda assim ao que te norteia,
Quando um dia tu conseguires ser aderente,
Aos motivos inflamados do saber,
Então terás ao menos eficiência,
Nesta instancia que independe do querer,
Regressaras ao Deus universal,
Deixando ao mundo todo este padecer.

JUSTA REVISÃO



As palavras descabidas que ouvistes,
Ofenderam o teu âmago em profundezas,
Retirando do existir toda beleza,
E imantando a tua alma com torpeza,
Incrustadas se firmaram no teu ser,
Petrificando os pensamentos que te restam,
Sem nuances de rever com alguma calma,
As sentenças que decretas a ti mesma,
Muitas vezes somos excessivos,
No caráter das nossas interpretações,
E assim também causamos prejuízos,
Aliados aos verdadeiros apagões,
Que nos fazem os seres desalmados,
Nos condenando por nítidas difamações,
Porem aprendas que não cabe o pressuposto,
Ao ser humano nos juízos e sermões,
Outro sim, nos causam muitos desgostos,
Mas não devemos fechar o coração,
Deves manter a crença em um ser perfeito,
Que ao final pode dar-te absolvição,
A depender dos teus feitos conscientes,
E não apenas pelo que julga o falastrão,
Se for possível acalenta o teu espírito,
E acreditas numa justa revisão,
Pelo Senhor que tem poder de salvação.





Tens a formação de um todo,
Nestas nuances destemidas,
E não te furtas dos horrores,

Do nada tu és composta,
Mas apresentas-te perfeita,
Constróis idéias desfeitas.

Convencionas preconceitos,

Que praticas bons conceitos.

IDÉIAS DESFEITAS

Indriso



FATOS CONSTATADOS

As poetizas se fazem transcendentes,
Despertando-me o instinto expansivo,
Quando narram os seres indesejados,
Que habitam este recanto enamorado.

Infelizmente são fatos constatados,
Invejosos plantando mal querência,
Difamando os poetas mais honrados,
E narrando falsos acontecimentos.

Rogo a Deus que lhes tragam o equilíbrio,
Que lhes ensinem a trabalhar as poesias,
Se precisarem de ajuda, então nos peçam,
Mas por favor, tratem-nos com cortesia.

PARECE MUITO COM MACUMBA



Teu olhar apesar de instaurado,
Não enxegas devido a uma penumbra,
Que parece muito com macumba,
Impedindo o sentir do que é visado,
Mas o mau não tem vida nem cacife,
E de repente deve ser despudorado,
E então voltaras a ver a luz,
Que a conduz nos afazeres destinados,
O mal período será sempre relembrado,
Como arvore que flora e não frutifica,
Pois as vigas caem antes da aurora,
E sendo assim o seu tempo lhe prejudica,
Não é possível se quer dezenvolver-se,
Ficar madura é impossível ela credita,
Mas tem a força do consolo absoluto,
Que para adubo é essencial e fortifica,
Aquelas outras que rompem suas matinas,
E alimentam seus predadores em vida rica,
Solvendo a farta energia emanada,
Por todo aquele que de si se tonifica,
Isto reluz seu enxergar antes sem vida,
E hoje em dia a sua alma glorifica.



O POETA CONSTRUINDO AÇÃO E PAZ

Semeamos as novas sensações,
Como fossemos artérias viscerais,
E o mundo ainda em formação,
O poeta construindo ação e paz.

Nas horrendas fabulas inscritas,
Nos acessos das vastas convenções,
Desconexas atitudes tão adversas,
Conciliam os meandros da missão.

Travestimos o mal de bem feitor,
E desnudamos as tolas religões,
Alimentamos os perdidos corações.

Apalpamos com certa antecedênciia,
Conteúdos que ainda estão sem corpo,
Exorcizando do cadáver o próprio morto.

VESTIDO LONGO E DECOTADO

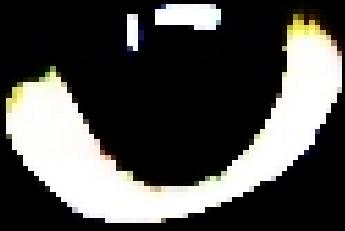
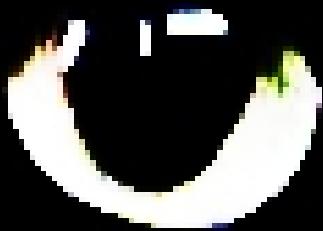
O teu vestido longo e decotado,
Roda solto neste corpo definido,
Me deixou deveras encantado,
Com sintomas de moço atrevido.

Tuas curvas ressoam alongadas,
Com detalhes ainda insinuantes,
Teu sorriso abrindo a estrada,
Que nos conduz de modo delirante.

Quem pediu uma chance ao destino,
E plantou sua fé em larga escala,
Foi suprido pelo pleito feminino.

Te respeito e desejo-a imensamente,
Faço figa para ser teu namorado,
Me comporto como um apaixonado.

MEUS OLHOS.



Devolva-me os meus olhos sem miopia,
Não desgaste suas retinas com mau humor,
Pois já lhe deram imensuráveis alegrias,
Lamento muito que hoje te cause dores.

Do passado trouxestes boas lembranças,
No presente tendes a acumular rancor,
Nesta vida nada é fixo ou permanente,
Principalmente estas pendengas do amor.

Cabe-me fazer justiça aos meus olhos,
Devolvidos por você guardando ódio,
Resmungando tudo aquilo que passou.

Seguir em frente é a meta de um cristão,
Afogando suas magoas e os desamores,
Reconhecendo naufragar em vinho e pão.

Miguel Jacó...

M.eu grande apoio, nos momentos tristes.
Quando as tuas I.nterações davam alento
G.uiando meus versos, com dedo em riste
Ajudando-me,com o meU. poema desatento

E.ste poeta, para todos, tem uma bela palavra
Sempre respondendo com sua L.ivre expressão
Respondendo à todos. J.á faz parte da sua lavra
Tenho por ele, grA.nde respeito e consideração.

C.om muito carinho, dedico a ti soneto singelo
Que é de coração, e tudo que consigo dizer: Ó.h!
Quanta emoção! Falar de ti menino. Agora quero.

Um tanto desastrada, faço estes versos Miguel Jacó
Para homenagear o poeta e grande amigo que tenho
E, com orgulho, demonstrar minha amizade...Venho!



Ghuma
2011



ANJO...

Tens da beleza do lírio, todo encanto
Teus olhos, misteriosos e profundos
Emudecem, no rouxinol o lindo canto
Pra mim, és tu que encantas o mundo.

Vejo-te, e meu corpo, de prazer arrepia
Fechando os olhos, sinto o teu perfume
E quando partes, deixa-me, triste e fria
Trazes de volta, o teu brilho, meu lume.

Hoje acordei com o sorriso mais bonito
Sentindo no rosto, teu hálito perfumado
Em pensamento desejei teu amor infinito

Anjo, fica aqui, não saia mais do meu lado.
Tu és a criatura mais terna e doce do universo
Transformas tudo em poesias e belos versos...

**TEM NO OUTRO
A TUA BELEZA
EMOLDURADA.**

**Miguel
Jacó**

Tens no outro atua beleza emoldurada
Como fosse o alimento alem das vestes
Não permitindo-te sentir-se abastada
Em todo ser que te perfaz nesta esfera.

Sendo assim ficas sujeita a ser refém
Sempre oscilando entre o doce e amargo
O que recebes, parece está muito aquém
Do que deseja a tua alma desalentada.

São figurantes as memórias mais oníricas
Trazendo efeitos, mansos e apaziguadores
Mas adiante a consciência logo te indica

Que os desencontros aprazem o teu manto.
As energias são efeitos das nossas mentes,
E as alquimias transfiguram todo o universo.

No Vento da Palavra XX- com Zaratustra

“ (...) é preciso ter ainda um caos dentro de si para gerar uma estrela que dança (...)"

Assim falava Zaratustra

Nietzsche

O Vento da Palavra ás vezes sopra canções com sabor de caos onde estão adormecidos sonhos preciosos de uma vida inteira.

Para escutar esse tipo de canção é necessário saber-se mais leve que todas as coisas que levitam; saber-se mais conciso que todos os verbos; saber-se mais espírito que humano e encontra-se em Outros Nus...

Para escutar a canção do caos é preciso saber-se mais Vento, Palavra, Poesia.

nt
Ntakeshi

mailil

SECULAR

Sequóia gigante
De porte impetrante
Me corta o amargo
O seu tronco largo
De exatos espaços
De dez mil abraços

Longeava história
Na minha memória
Perímetro pleno
Abrigo sereno
Teu sítio é segredo
Gangorra, brinquedo

A sequoia é um gênero da família Cupressaceae. Hoje há uma única espécie sobrevivente, a "Sequoia sempervirens", nativa da América do Norte, especialmente na costa oeste dos Estados Unidos onde, na Califórnia, existem exemplares entre 1200–1800 anos. Uma delas, chamada Hyperion, é a árvore mais alta da Terra, com 115 m de altura.

A espécie destaca-se pelo seu grande porte e longevidade. Pode viver por milênios e, neste período, ultrapassar os 100 m de altura e algumas dezenas de metros de circunferência em sua base com troncos tão robustos que permitiram escavar um túnel para a passagem de carros. Tem sido plantada também em Portugal e na região Sul do Brasil, principalmente para fins ornamentais.



TROVOADA

Olhei curiosamente o meu céu
Tão carregado de nuvens
Pressenti a fartura de águas
O perfeito balé das ventanias
E vi minhas sedentas searas
Lançando os galhos ao ar úmido
Para receber a abundância
Das divindades benfeitoras

Agarrada ao fio da existência
Como uma frágil pipa esgarçada
Sobrevoei minha própria caminhada
Dançando com os raios
Sob os clarões do relampejar
E exaltei a vida e o Universo
Ao pavoroso e poderoso estrondo
Do estalar dos dedos de Deus

ÁGUAS

Grandes ondas espumantes
Que sibilam o chiado do mar
São taças de sais e sonhos
Legítimas marés de boa sorte

Lagos claros, calmos, frescos
Impecável espelho do pensar
São frágeis quartzos derretidos
Fontes de infinita purificação

Altivas cascatas vigorosas
Derramando as respostas
São oráculos de sabedoria
Aplacando as sedes da alma

Rios, correntes de energias
Conduzindo os destinos
São fios que tecem as histórias
Costurando o enredo do mundo

Chuvas finas, gotas translúcidas
Nutrindo o plantio dos dias
São fertilizantes da vida
Véu fino de todas as alegrias

Mailil



ANJO AMADO...

Podemos dizer poeticamente que a poesia é uma prosa apressada para descer para a próxima linha? É, podemos. Admitamos tal definição agora. Então, se fosse escrito com mais calma, "Eu, filho do carbono e do amoníaco, monstro de escuridão e rutilância, sofro desde a epigênese da infância a influência má dos signos do zodíaco" poderia ser o inicio de um conto, e não de um poema. Ou uma mensagem prosaica em código. Assim como o é, poderia ser tudo e nada, em prosa. Ou poder ser tudo e nada

Em verso. Ou seja. Assim como certos poemas são prosas apressadas pra descer de linha, certas prosas são poemas com preguiça de descer a linha. O que desconstrói o absolutismo da afirmação anterior e nos leva a certa relatividade. Uma teoria da relatividade poética.

Quisera ser...

Um cantor, com belas músicas, poder te encantar
Um compositor para ofertar à ti lindas melodias
Um escultor, esculpindo-me, só para te agradar
E um poeta, fazendo para ti, versos e poesias.

E ser...

Fotógrafo, para com minha lente poder te captar
Médico, e cuidar de ti, para nunca mais adoecer
Pintor, que numa tela, tem poder de te eternizar
Mago, para com bruxarias, não te deixar morrer.

E ter...

Todo poder, para trazer-te a mim, isto eu falo
Encantamento, e te manter sempre apaixonado
Um castelo, fazer-te meu rei, e ser o teu vassalo
Todas as flores, e dar à ti o perfume, anjo amado.

Teoria da relatividade poética.

$E = mc^2$, onde E é a essência prosaica ou poética, M é a maestria e C a criatividade. M e C cabem ao autor, E é apenas do texto. Tudo é relativo, até a poesia. Se até a poesia. Imagina tudo? Imagina nada. Tudo é relativo Dependendo da olhada, nada pode ser tudo, tudo pode ser poesia, tudo pode ser prosa, e tudo pode ser nada.

« $E = mc^2$, onde E é a essência prosaica ou poética, M é a maestria e C a criatividade.»

Dija Darkdija

Re - Toque.

Versos reluzentes na vitrine
sourvainur de noites quentes
embrulhados pra presente.

Artur Ghuma